

---

## Apresentação a “Insânia loquaz” (Jobim, 1831) e a “Reflexões sobre o trânsito livre dos doidos pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro” (Sigaud, 1835)

Ana Maria Galdini Raimundo Oda

---

Os dois textos republicados na seção História da Psiquiatria deste número da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* têm grande relevância, pois são dos primeiros que tratam da loucura como objeto científico, sendo muito citados pelos historiadores da medicina mental no Brasil.<sup>1</sup>

As perspectivas são diversas; o texto de Jobim é uma breve descrição de um caso atendido por ele, em termos de quadro clínico e de achados da necropsia, de um doente que sofria de “insânia”; já o de Sigaud, refere-se à defesa da criação de um estabelecimento próprio para o tratamento de doidos na Corte.

José Martins da Cruz Jobim (1802-1878), médico brasileiro formado em Paris, foi um dos fundadores da

1. No mesmo período, temos ainda a tese de graduação em medicina “Considerações gerais sobre a alienação mental” (1837), de Antonio Luiz da Silva Peixoto e “Importância e necessidade da criação de um manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienados” (1839), de Luiz Vicente De-Simoni. Este último foi republicado na *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, ano VII, n. 1, p. 142-59, mar./2004.
-

primeira associação médica do país, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (SMRJ), em 1829, de cuja criação também participou José Francisco Xavier Sigaud (1796-1856), francês naturalizado brasileiro e médico do imperador Pedro II, que foi ainda editor de jornais médicos e autor de obras de medicina (Sacramento Blake, 1898).

O relato de caso de Jobim exemplifica uma prática médica que só se tornaria corrente no país bem mais tarde (no fim do século XIX), o exame do cadáver objetivando correlacionar o quadro clínico apresentado e alterações anatômicas patológicas eventualmente encontradas. Ali, já no título o autor se perguntava se a loucura agitada, com acentuada loquacidade, variações de humor e indícios de alucinações, seria ocasionada por uma grave afecção pulmonar, manifestada em vida e confirmada na necropsia.

O tratamento dado na Santa Casa aos doentes em geral, e aos loucos em particular, vinha sendo objeto de crítica dos médicos desde o início da década de 1830. O relatório de 1831 da Comissão de Salubridade da SMRJ, assinado pelo dr. Jobim, considerava as instalações do hospital insalubres, inadequadas e insuficientes para atender ao grande número de necessitados; sobretudo, eles consideravam o tratamento reservado aos loucos como sendo “o cúmulo da barbaridade” (Jobim et al., 1831, p. 79).

O artigo de Sigaud reflete, assim, a posição da Sociedade de Medicina, e visa dar publicidade à idéia de que o “tratamento dos maníacos” deveria sair da esfera da caridade e entrar para a da filantropia, entendida como ação do estado monárquico voltada para os pobres e dirigida segundo os preceitos da “higiene pública” e da “polícia médica”. Bem interessante ainda é a sua descrição de tipos de rua, loucos que circulavam pela cidade do Rio, bem como da reação da população a eles.

A SMRJ, transformada em órgão oficial, a Academia Imperial de Medicina (1835), prosseguiria em sua campanha pela criação de um hospício de alienados na Corte que, entretanto, só teria sucesso graças à ação incisiva do ministro imperial e provedor da Santa Casa José Clemente Pereira. Como sabemos, o Hospício Pedro II foi criado pelo imperador em 1841, ligado administrativamente à Irmandade da Misericórdia, e inaugurado em 1852 em magnífico edifício construído na Praia Vermelha. Ele daria início a uma nova fase na história da institucionalização dos alienados no Brasil (Oda e Dalgalarro, 2004).

Com a republicação destes e outros textos, os editores da seção pretendem oferecer aos leitores a oportunidade de tomarem contato direto com importantes fontes primárias que, em geral, tendem a ser do conhecimento apenas de alguns pesquisadores da área.

## Referências

- JOBIM, J. M. C.; SILVA, J. J.; SANTOS, C. J. Relatório da Comissão de Salubridade Geral, da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentado e aprovado na sessão de 19 de junho (de 1830). *Semanário de Saúde Pública*, n. 15, p. 77-81, abr./1831.
- ODA, A. M. G. R.; DALGALARRONDO, P. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, ano VII, n. 1, p. 128-41, mar./2004.
- SACRAMENTO BLAKE, A. V. A. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898. v. 4.